

# O PROFESSOR: EXPLORADOR DE LABIRINTO EM SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Fátima Neves do Amaral Costa<sup>1</sup>  
Cássia Tiêmi Nagasawa Ebisui<sup>2</sup>  
Sonia Maria Masini Azarito Silva<sup>3</sup>  
Carla Roberta Sudano Pavanello<sup>4</sup>  
Ana Lia Silva Souza Dentillo<sup>5</sup>

## Introdução

O contexto que originou o presente trabalho circunscreve-se na Etec “Profª. Anna de Oliveira Ferraz” do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) em seu compromisso primeiro com a formação do aluno para a cidadania, permeada por competências específicas ao trabalho, atreladas a valores e atitudes éticas para o seu pleno desempenho e com potencialidades de intervenção e transformação nas realidades a serem encontradas. A Instituição é respeitada na comunidade e região pela qualidade de seu trabalho e práticas profissionais diferenciadas. Destacam-se deste grupo aqueles que têm como profissão ser professor.

O trabalho, aqui relatado e desenvolvido foi pensado para o necessário e contínuo aprofundamento da aprendizagem daqueles que são os profissionais que ensinam: os professores.

Para Machado (2011) uma profissão é considerada uma ocupação que possui dimensões fundamentais a serem contempladas: competência específica em uma área do conhecimento, exercida por uma comunidade de participantes e apresenta um compromisso com um comprometimento pessoal. O mesmo autor, transferindo tais considerações para o professor afirma que o mesmo professa uma

---

1 Doutora em Enfermagem, professor do Departamento de Didática da UNESP-Araraquara. E-mail: fnacosta@fclar.unesp.br.

2 Doutora na linha de pesquisa Educação em Saúde e Formação de Recursos Humanos, coordenadora pedagógica da Etec “Profª. Anna de Oliveira Ferraz” do CEETEPS. E-mail: cassia.ebisui01@etec.sp.gov.br.

3 Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, coordenadora de curso da Etec “Profª. Anna de Oliveira Ferraz” do CEETEPS. E-mail: sonial.silva50@etec.sp.gov.br.

4 Mestre em Letras/Linguística, especialista em Língua Portuguesa e professor da Etec “Profª. Anna de Oliveira Ferraz” do CEETEPS; Revisora responsável. E-mail: carla.pavanello50@etec.sp.gov.br

5 Especialista em Gestão Mercadológica em Turismo e Hotelaria, coordenadora de curso e professora da Etec “Profª. Anna de Oliveira Ferraz” do CEETEPS. E-mail: ana.souza505@etec.sp.gov.br.

competência, compromete-se com os interesses coletivos de seus pares e projetos, e suas ações mais corriqueiras exigem senso relevante de profissionalismo.

Para Gimeno (apud COSTA, 2003) a profissionalidade docente é entendida como um conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor.

Tomando essas considerações como premissas e contemplando a contínua necessidade em aprimorar o profissionalismo dos professores o CEETEPS oferece contextos de aprendizagem ao professor. Através desta política, a escola possui um projeto institucional de formação continuada aos professores, em que são possíveis revisões sobre saberes e fazeres, revisões entre o que deve ser mantido e o que deve ser eliminado, revisões nas práticas passadas, presentes e projetadas para o futuro.

De acordo com as ideias de Macedo (2005) sobre a necessidade de fazer do cotidiano da sala de aula uma situação de enriquecimento pessoal do professor, do ponto de vista da organização do espaço, do tempo, da diferenciação de tarefas, da escolha de materiais, da convivência com alunos e colegas. Ao afirmar ser uma pena que uma pessoa que pode fazer tantas coisas boas para o outro não possa fazer algo para si mesma, o autor incita a refletir sobre a necessidade de aprendizagem do professor. Nesse sentido, este trabalho se propõe a valorizar a aprendizagem do professor convidando-o a rever suas práticas, modelos, estratégias, modos de atuação em contraponto com a aprendizagem das discussões teóricas e leituras propiciadas no decorrer de um evento de formação continuada.

Essa aprendizagem criar caminhos de consolidação de sua competência profissional aqui assumida como:

uma aptidão para enfrentar um conjunto de situações, mobilizando de forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos, saberes, capacidades, micro-competências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção e raciocínio (PERRENOUD; THURLER, 2002).

Do exposto é possível deduzir que a profissão do professor é complexa por reunir elementos não apenas ligados a domínio de conteúdo específico de sua área, mas ao enfrentamento de desafios onde a criatividade, a cognição, as experiências anteriores, os valores e até esquemas já estruturados deverão ser lançados à realidade. Ainda é possível deduzir que ensinar, ação atribuída ao trabalho profissional do professor, não pode se traduzir como atribuição simples ou reduzida a um conjunto de domínio de técnicas ou inovações metodológicas desconectadas de um contexto de significado e personalidade.

Antunes (2007) refere-se ao ensinar como arte que não deve ser confundida com a instrução. A primeira ajuda e apoia os alunos a confrontar uma informação significativa e relevante no âmbito da relação que estabelecem com uma dada realidade, capacitando-o para reconstruir os significados atribuídos a essa realidade e a essa relação. As informações são utilizadas como ferramentas para pensar, refletir e para atribuir a essa informação uma realidade consciente. A segunda, na maior parte das vezes, exclui a criatividade e as regras sugeridas necessitam de um cumprimento restrito, linear e preciso.

O autor acima citado ressalta, ainda, que aprender é um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e

as regras sociais existentes. Ou seja, para que o aluno aprenda o professor necessita conhecer seu aluno: quem é, o que sabe, o que busca saber, onde se pretende levá-lo. Confronta essa realidade com saberes da disciplina que trabalha e observa a associação que seu aluno pode fazer, relacionando suas circunstâncias e os saberes, considerando suas experiências individuais e as regras sociais existentes.

Segundo Perrenoud e Thurler (2002), ensinar tem a ver com reagir perante situações imprevistas com grande previsão e sair delas sem muitos prejuízos, tirar partido do imprevisível, agir rapidamente com urgência face as situações complexas tornando uma vez mais explicitado a complexidade que envolve as ações de ensino para converterem-se em aprendizagem aos alunos. De maneira concreta essas ações do professor, segundo Gimeno (1995), manifestam-se através de uma grande diversidade de funções: ensinar, orientar, ajudar individualmente os alunos, regular relações, preparar materiais, saber avaliar, organizar espaços e atividades.

Assim como o aprender para o aluno, depende de suas capacidades de desenvolver e usar pensamentos e ações articulados, tecnologias, instrumentos e ferramentas para transferi-los para seu mundo pessoal e profissional, o aprender para o professor, segundo Hernández (2004) deve estar relacionado a uma conversação cultural, em que se trata, sobretudo de aprender a dar sentido, conectando com as perguntas que deram origem aos problemas abordados e com as perguntas que os sujeitos se fazem a si mesmos e o mundo, para poder, a posteriori, transferir esse sentido a outras situações.

A partir deste trabalho é possível ter acesso à riqueza deste conteúdo de pensamento e transferi-lo para quem ensina, sendo que a maneira como cada professor ensina está também diretamente dependente daquilo que é como pessoa.

Ao professor seriam possíveis avanços em seu processo de aprender e também de ensinar e ao seu ser profissional seriam favorecidos caminhos possíveis de reflexão do porque faz e o que faz em sala de aula, ao favorecer situações de espelhamento de sua prática profissional. Nesta condição, poderá responder perguntas sobre ela e provar formas significativas de aprender através de propostas mais criativas. Em decorrência poderá transferir essas vivências e reflexões para suas aulas, beneficiando também seus alunos.

### **Objetivo geral:**

- Construir, com o protagonismo dos professores, uma proposta de trabalho, viabilizada pela metodologia de oficinas, que destaca o necessário envolvimento (interação) do aluno para o seu processo de aprendizagem.

### **Objetivos específicos:**

- Promover a difusão de modelos de práticas pedagógicas, por meio de oito oficinas, cujo foco é a valorização do aluno como sujeito autônomo e ativo no processo de ensino e aprendizagem.
- Disponibilizar leituras como eixos teóricos, em relação ao trabalho que está sendo desenvolvido, relacionando às competências do professor, o processo de ensinar e aprender e a necessária participação ativa do aluno para garantir significado e pertinência à sua aprendizagem.

- Promover diferentes situações de interações, sob o clima de abertura e troca, entre os presentes para favorecer maior aproximação ao tema e consequente consolidação de um clima organizacional cada vez mais favorável para o trabalho coletivo, crescimento profissional e pessoal do professor.

## Metodologia

O trabalho fundamentou-se no Arco de Maguárez, explicitada na Metodologia da Problematização (BERBEL, 2012) que tem seu eixo estruturante na pedagogia problematizadora de Freire (2013) e, portanto, totalmente compatível com os pressupostos teóricos-filosóficos e as metas de nossa escola.

Os passos a seguir detalham o esquema do arco em ação.

- **Observação da realidade:** apesar das práticas pedagógicas dos professores apresentarem resultados favoráveis nas avaliações de eficiência, foi identificado através da avaliação e análise dos planos de trabalho de anos anteriores a necessidade de se criar condições para que pudessem aprofundar coletivamente a reflexão sobre o exercício dos princípios de suas práticas pedagógicas. Em decorrência, seria trabalhado a necessária revisão de fazeres pedagógicos onde os alunos deveriam ser considerados protagonistas nos processos de ensino-aprendizagem. Tal protagonismo só poderia acontecer através da participação ativa do aluno face ao conhecimento que se está construindo com ele e não para ele.

- **Pontos-chave:** destacou-se, a partir da análise da situação da realidade, a necessidade de se trabalhar relações temáticas que enfocassem o professor e suas ações pedagógicas, a ação e reflexão do professor sobre os fundamentos e métodos de seu próprio trabalho, o professor e o processo de ensino aprendizagem que se propõe transformador, o professor e os atributos para a contínua conquista de sua competência profissional.

- **Teorização:** a partir do contexto observado, problematizado e analisado, buscou-se nos conhecimentos científicos um aparato às respostas ocorridas, teorizando, então, o problema. Os textos escolhidos que ajudaram a estruturar, desenvolver e analisar o trabalho das oficinas realizadas relacionaram-se aos seguintes autores: Costa (2003), Macedo (2005), Perrenoud (1993), Berbel (2012). Os professores, no dia do encontro, tiveram acesso, para discussão e elaboração das oficinas, embasando-se, teoricamente, em um dos textos de Celso Antunes (2007) de sua obra *Professores e Dinossauros*.

- **Hipóteses de solução:** Avançando no esquema do arco, elaborou-se a hipótese de que os professores envolvidos, ao se apropriarem, teórica e experientialmente, de modelos pedagógicos que favoreceriam a reflexão sobre seu trabalho, competências nele envolvidas e o envolvimento do aluno para garantir a efetiva aprendizagem, poderiam descobrir-se como profissionais já detentores de inúmeros elementos de uma prática pedagógica competente, porém inacabada. Assim sendo, os docentes receberiam estímulos para desenvolver práticas pedagógicas cotidianas mais dotadas de significado para os seus alunos, com impactos positivos no percurso da aprendizagem, ou seja, com um aspecto transformador na participação dos estudantes.

- **Aplicação à realidade:** desenvolver a capacitação pedagógica, mediada pela construção de diferentes oficinas com a necessária participação ativa dos professores.

**Programa Educativo e Social JC na Escola: Ciência Alimentando o Brasil**

<p>Foram esclarecidos os objetivos do trabalho, as fundamentações teóricas embasadoras do programa a ser elaborado. A seguir apresentam-se um quadro e os detalhes descritivos, referentes à organização do evento. <b>Quadro.</b> O programa pensado. <b>TÍTULO / MODERADOR</b></p>	<p align="center"><b>RECURSOS MATERIAIS</b></p>	<p align="center"><b>ATIVIDADE PEDAGÓGICA SUGERIDA</b></p>
<p>PARAFRASEANDO (Profa. A)</p>	<p>VIOLÃO, FLAUTA, TECLADO, CAVAQUINHO, PERCUSSÃO, BLOCO DE PAPEL, 05 CANETAS</p>	<p>HIP HOP, RAP COM VERSO SOBRE A TEMÁTICA</p>
<p>JOGRAL INTERATIVO COM A PLATÉIA (Profa. A)</p>	<p>20 FOLHAS A4, 02 CARTOLINAS, PINCÊIS ATÔMICOS COLORIDOS, 10 CADEIRAS E 01 MESA</p>	<p>CRIAÇÃO COM PALAVRAS CHAVE DO TEXTO</p>
<p>MAQUETE (Profa. B)</p>	<p>PEDRAS, COLA, CAIXA DE FÓSFORO, FOLHAS DE PLANTAS, ISOPOR, GARFINHOS, PALITOS, TESOURA, FITA CREPE, BARBANTE, FITAS, CANETAS HIDROCOR, PAPÉIS COLORIDOS, REVISTAS</p>	<p>MONTAR UMA MAQUETE PENSANDO NA TEMÁTICA</p>
<p>TELA (Profa. B)</p>	<p>CAVALETE, TELA, PINCEIS, TINTAS COLORIDAS, COPINHOS, ÁGUA</p>	<p>PINTURA SIGNIFICATIVA EM TELA RETRATANDO A TEMÁTICA, ATRAVÉS DE UM TRABALHO ARTÍSTICO</p>
<p>TEATRO (Profa. C)</p>	<p>PASTA, CANETA, JALECO, ÓCULOS, APONTADOR, CARTEIRAS, MESA, DATA SHOW</p>	<p>DRAMATIZAÇÃO</p>
<p>PRODUÇÃO LITERÁRIA (Profa. C)</p>	<p>10 FOLHAS A4, 05 CANETAS, 10 CADEIRAS, 01 CARTEIRA</p>	<p>ACRÓSTICO SOBRE PALAVRAS CHAVE DO TEXTO</p>
<p>AULA PRÁTICA (Profa. D)</p>	<p>SALGADINHOS, REFRIGERANTES, COPOS, ÁGUA, LIXEIRA, BANDEJAS, GUARDANAPOS</p>	<p>ORGANIZAR A MONTAGEM DE MESA E DISTRIBUIÇÃO DOS LANCHES, ATRAVÉS DE ALIMENTOS DISPONIBILIZADOS</p>
<p>TELEJORNAL (Profa. D)</p>	<p>CADEIRA GIRATÓRIA, 10 FOLHAS A4, 03 CANETAS</p>	<p>ENTREVISTA: GIRANDO A RODA – PARÓDIA DO PROGRAMA RODA VIVA COM PROFESSOR NO PAPEL DO JORNALISTA MEDIADOR NO CENTRO E OUTROS PROFESSORES NA RODA, ATUANDO COMO ENTREVISTADORES</p>
<p>APOIO (Estagiárias)</p>	<p>LISTA DE PRESENÇA, KIT PROFESSOR, VALE BRINDE, CARTAZES DE IDENTIFICAÇÃO, BRINDES, MARCA TEXTO. MÁQUINA FOTOGRÁFICA, FILMADORA, KITS DOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS</p>	<p>ENTREGAR OS MATERIAIS, FOTOGRAFAR, FILMAR, MONTAGEM E DESMONTAGEM DOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS, IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES, CONFECÇÃO MARCADORES DE LIVRO, EMPACOTAR BRINDES</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2014.

Um conjunto de ideias que prepondera, atualmente, no campo educativo relaciona-se a um esforço de promoção da pessoa do professor e do seu estatuto profissional, a partir de um olhar atento sobre ele, suas decisões e práticas pedagógicas. Nesse cenário, investe-se no saber contido na prática e no poder reflexivo da prática do professor como ingredientes fundamentais para fazer avançar seu processo identitário, associado a uma intensificação de autonomia intelectual e de práticas pedagógicas bem-sucedidas. Essas considerações encontram-se bem elaboradas em Nóvoa (1992), com ênfase na análise teórica acerca dos saberes docentes.

O ponto de partida para o presente trabalho consistiu de uma reflexão metafórica sobre “Exploradores de Labirintos” de Lino Macedo, 2005; Atalli, 2004 (apud GUIOTTO, 2010), que foi adaptada para a situação de trabalho do professor. O estudo traz a imagem do labirinto para uma densa reflexão sobre as experiências de nossas vidas como àquela de exploradores. No contexto, optou-se, no entanto, em trazê-la para as diferentes facetas do trabalho que compõe a identidade do professor e sua prática pedagógica inseridos em um contexto cultural que gera formas de conhecer e sentir que se relacionam e dão sustentação às atividades práticas dos professores, por sua vez inserido num mundo com inúmeras abordagens de conteúdos e métodos educativos.

Os “conselhos” necessários para um professor viajante foram discutidos comparando-se àqueles que irão percorrer a vida, enquanto um labirinto ou uma viagem exploratória.

Os valores presentes na sociedade atual como velocidade, competitividade, busca pelos próprios interesses, individualismo, autoritarismo e poder foram questionados e analisados como valores que dificultam esse percurso.

Desafiou-se a plateia a tentar reencontrar os valores dos exploradores ou as virtudes de um viajante: enfrentar situações adversas, tomar a iniciativa e decidir entre muitas possibilidades, ser flexível para refazer rotas, possuir domínio de si, ser criativo, improvisar muito com aquilo que é possível, assumir a responsabilidade pelas opções de suas escolhas, auxiliar aqueles que estão com ele na expedição vivenciando práticas de solidariedade, colaboração e experimentação compartilhada e fazer releitura crítica dos passos anteriores para evitar voltar ao percurso que não leve à meta.

A motivação introdutória foi finalizada desafiando o professor a percorrer O Labirinto de sua Vida Pedagógica. Os passos sugeridos a seguir relacionaram-se a enfrentar encruzilhadas, onde encontram-se alunos, colegas, escola, sociedade e as tarefas inúmeras e díspares, administrativas, pessoais, profissionais que são continuamente solicitadas.

Foram apresentados dilemas em torno dos quais uma opção deveria ser privilegiada em detrimento de outra, tais como valorizar a competição ou a colaboração entre os colegas, optar pelo aprendizado mecânico, repetitivo ou envolver o aluno como um todo na aprendizagem, respeitando suas ideias, afetos, cultura, valores e emoções.

No que se refere a forma como enfrenta os dilemas é possível dizer que são múltiplas as realidades que compõem a prática pedagógica do professor.

O aprendizado de uma prática pedagógica, que foi proposta como bem sucedida, deve dar consciência de que esta prática, não está tanto nas necessidades

utilitárias dos planejamentos que levam a definir objetivos, conteúdos, metodologias ou avaliações – das quais não se podem escapar, mas na plenitude com que envolve naquilo que faz acreditando que está mobilizando as aptidões humanas mais caras, para fazer aquilo que deve fazer e pode fazer bem: ser professores, ter um compromisso com a profissão e com a realização de um ensino de melhor qualidade.

As oficinas em cena:

### **- Jogral interativo com a platéia**

O trabalho construído buscou integração com a platéia destacando as principais habilidades profissionais do professor, como explorador de labirintos, tais como: relacionar-se com suas tarefas profissionais de forma persistente, enfrentando corretamente um conjunto de situações complexas, dialogando com leveza, dominando saberes, agindo com ética e tranquilidade diante de problemas e situações adversas, refletindo sobre suas práticas, valores e teorias com outros profissionais.

Construção do jogral, baseado no texto de Celso Antunes (2007), e reflexão do grupo sobre sua prática pedagógica.

**E:** Empatia: auxiliar o aluno aprender a aprender a ser.

**D:** Didática: meios para aula ser instrumento de construção dos saberes, de aflorar as competências, de realmente ensinar o aluno a fazer.

**U:** União: ferramenta essencial para um ensino eficiente.

**C:** Confiança: Se algum aluno não aprende com meu jeito de ensinar, sou criativo para ajudá-lo em seu jeito de aprender?

**A:** Administrador: Minha aula ensina o aluno a perguntar, a instigar, a pesquisar, a comparar, a analisar, a sintetizar, a classificar, a aplicar?

**D:** Domínio: Sei não apenas o que informo, mas descubro estratégias para transformar informações em conhecimento?

**O:** Otimista: Acredito no poder transformador dos meus alunos.

**R:** Relações interpessoais: É essencial saber “quando” e saber “como fazer”, fortalecer relações interpessoais e intrapessoais.

Todos: O educador não nasce pronto. Forma-se ao longo de sua própria caminhada como professor, diante de problemas e situações adversas, refletindo sobre suas práticas, valores e teorias com outros profissionais e buscando constantemente sair do labirinto.

### **- A Produção Literária**

O trabalho construído apresentava as diferenças entre o Professor que se dispõe a explorar labirintos daquele que já tem o destino traçado desde o início de seu trabalho, envolvendo apenas o conhecimento da sua área como eixo do seu trabalho. Expressava a prática pedagógica do professor explorador, marcada por um trabalho de reconstrução contínua do que ocorreu antes, durante e após sua prática pedagógica com autonomia, criatividade, visão ampla de seu papel e com imagem construtiva da profissão.

## **- Acróstico**

Liberdade de expressão para desenvolver o conhecimento.

Ainda que encontremos obstáculos, a persistência prevalecerá.

Buscando sempre a vontade e a coragem de enfrentar as adversidades.

Imagine como caminhar sozinho neste contexto de grande necessidade do outro, seria como

Regredir e correr o risco de desistir, no entanto, a

Intenção é sempre melhorar, avançar

Na construção do saber em que podemos aprender a reaprender

Trabalhando a realidade do aluno, para torná-lo um cidadão melhor

Onde ele será capaz de enfrentar o seu próprio LABIRINTO.

## **- Elaboração de maquete**

O trabalho construído utilizou a simbologia da construção civil indicando caminhos alternativos, que expressava como o professor pode sair do labirinto de forma realizada, tendo cuidado o melhor possível, do processo de desenvolvimento integral de seu aluno. Expressava o envolvimento do professor com seu mundo pessoal, com o mundo do trabalho profissionalizante e o mundo da Educação, onde são necessários o envolvimento, a participação, a projeção de estratégias de ação, o aperfeiçoamento pessoal e auto superação para chegar a vitória (saída do labirinto).

Os professores construíram uma maquete, destacando uma ponte e comparando a visão do professor e do aluno diante da construção do conhecimento. Esse enfrentamento na primeira visão foi relatado com a preocupação do professor em o que ensinar, como ensinar, por que ensinar e sobretudo como fazer com que o aluno aprenda e se aproprie da construção do conhecimento. Todo o conhecimento que o professor tem adquirido em sua graduação, enriquecido com a experiência profissional do piso de fábrica, além do adquirido através de sua formação pedagógica. Já na ótica do aluno quando ele é acolhido na escola, sua preocupação em aprender, o primeiro contato com a linguagem técnica, ao se deparar com os materiais técnicos e os componentes curriculares específicos de cada área, as dificuldades em aprender, as disciplinas que necessitam de base para resolução de cálculos e a deficiência que vem com ele para dar continuidade aos estudos. Concluíram que o aluno ao atravessar a ponte, que tem vários obstáculos, se depara como em um labirinto, à primeira vista sem saída, têm 3 ou 4 semestres para conquistar sua formação. Vai adquirindo os conhecimentos necessários que lhe são ensinados e ao mesmo tempo vai vencendo os obstáculos ou as saídas dos labirintos imaginários.

## **- Trabalho artístico: pintura significativa em tela**

O trabalho construído utilizou a linguagem artística que expressava valores presentes no professor, que como um artesão é responsável por adequar conteúdos, reunir e construir materiais, incentivar a participação dos alunos, considerar sua diversidade cultural, enfrentar dilemas e ainda se arriscar a explorar labirintos de



maneira coletiva, aprendendo com seus colegas e percebendo-se como parte de um grupo maior e com capacidade de continuar a aprender em seu percurso profissional.

Os professores construíram seu percurso profissional, retratando um labirinto com E (entrada no labirinto) E (emoção), R (reflexão); F (formação); A (atitude, ação) e S (sociedade) e (saída do labirinto) unindo todas as letras formou-se a palavra FERAS, dando significado ao envolvimento do professor com sua prática como feras que tentam a todo momento lutar contra os problemas corriqueiros, inusitados, imprevistos para saída do labirinto continuam em frente juntos.

### **- Parafraseando**

O grupo adaptou a música “Dormindo na praça” e “Baião”, destacando uma situação voltada ao aluno.

Utilizaram dois violões, um teclado, um instrumento de percussão, flauta, chocalho. data show para mostrar a letra aos professores para que todos participassem do canto.

Professor eu não sou vagabundo  
Nem inconsequente  
Sou um aluno carente  
de conhecimento...  
Por favor me entenda, ah...

Professor seja meu amigo  
Me de um pontinho  
Não me deixe com I  
Senão não consigo  
seguir meu caminho

Então desligue o celular!  
Abra o seu coração  
Aproveite seu tempo  
Não desperdice-o não...

Eu vou mostrar pra vocês  
que sem educação  
Não adianta correr  
Que você não chega lá não...

### **- O teatro**

A oficina expressou em linguagem teatral às principais ideias que fundamentam a prática pedagógica do professor transformador. Foram expressas representações de responsabilização pela sua formação contínua, de reflexão sistematizada, sobre seu trabalho, antecipar e resolver dilemas, de ser criativo, prever como regular espaço e

tempo, de priorizar seu aluno, aprendendo com ele e conhecendo sua realidade e necessidades tendo em vista o compromisso com a formação integral.

O grupo dramatizou uma sala de aula, apresentando a diferença de aulas tradicionais (professor como autoritário, dono do saber, grade curricular, relação professor-aluno distante e fria) e aula com maior emancipação (relação professor-aluno dialógica, próxima, circular, horizontal, organização curricular flexível). Demonstrou também os dilemas com que o professor se depara e o enfrentamento criativo para a saída do labirinto.

### **- Aula Prática**

O grupo discutiu a proposta de trabalho que apresentava a partir da demonstração de serviços executados entre os presentes, as habilidades essenciais do professor para o trabalho profissional, entendido como geração de bens, riquezas, realização profissional e construção social. Expressaram que o professor explorador de labirintos precisou de um tempo para prever, reunir, encontrar materiais e considerar o que deveria fazer para cumprir a tarefa prevista. Precisou contar também com seus alunos, sabendo relativizar suas diferenças, indisciplinas e limitações para que pudessem vivenciar essas experiências de forma prazerosa e dinâmica. Esse grupo teve um grande número de participantes e possibilitou uma interação multiprofissional bastante rica.

Foi desenvolvida no Laboratório de Nutrição e Dietética, onde os professores pensaram a forma de como organizar o momento do lanche utilizando os alimentos disponibilizados. Decoraram o ambiente identificando o recheio dos salgados, disponibilizando bexigas, toalhas nas mesas e montaram as mesas redondas no auditório.

### **- O telejornal em sua primeira edição**

O grupo expressou em linguagem jornalística, organizando e sistematizando as características pessoais do professor como explorador de labirintos. Tais características destacaram a relevância do seu trabalho, de sua complexidade, da necessidade de mobilizar saberes, de recorrer a experiências anteriores articulando conhecimentos a serviço da situação atual. Nem sempre tudo ocorre dentro do previsto, mas ainda assim trabalha, de maneira coletiva, trocando experiências com seus pares esperando acertar e favorecer as potencialidades dos seus alunos.

Dispuseram uma poltrona giratória no centro do palco e cadeiras ao redor e 02 microfones. Cada repórter elaborou uma questão e o entrevistado respondia de acordo com a realidade escolar do Ensino Médio e Técnico, apontando a diversificação de procedimentos didáticos e tipos de atividades avaliativas, assim como os critérios para cada uma delas, destacaram também o trinômio ensinar, aprender e educar como principal labirinto. Destacaram as dificuldades de respeitar as diferenças, a necessidade de base sólida para dar continuidade ao ensino profissionalizante, o nivelamento para o bom desenvolvimento dos componentes curriculares. Uma das perguntas foi em relação a tecnologia em

sala de aula, o que pode favorecer ou atrapalhar o processo ensino aprendizagem. Foi citado sobre a utilização do celular e o quanto esse recurso pode agregar ao processo e não proibindo o uso para fins de aprendizagem. Outra questão direcionou-se em como trabalhar a diversidade dos alunos em relação à idade, nivelamento e respeito para desenvolvimento efetivo do processo. Indagou-se também em como conseguir êxito com recursos disponíveis em sala de aula: Exemplificaram como salas de aulas com todos os recursos disponíveis para o professor e materiais didáticos prontos e em outras de aulas que faltam tudo.

## **Conclusão**

Retomando o percurso proposto, a partir da apresentação exposta foi constatado que o corpo docente da Etec “Profa. Ana de Oliveira Ferraz” demonstrou ser portador de um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e capacidades psicopedagógicas que o caracterizam como um grupo de professores competentes. Tal competência foi demonstrada no decorrer do desenvolvimento das oficinas todas preenchidas de saberes de disciplinas específicas, práticas pedagógicas bem-sucedidas a partir de experiências anteriores trazidas à público. As oficinas oportunizaram os desdobramentos reflexivos teórico-práticos de como organizar o trabalho do professor, tendo como objetivo dar conta de um conteúdo, utilizando um determinado caminho metodológico. Realizaram processos de ensino e aprendizagem diferenciados que poderão ser propostos aos alunos.

Tornou-se evidente aos participantes que a aprendizagem só poderá acontecer quando se vive em um contexto organizado para sua emergência. Destacou-se também que os processos de aprendizagem, dos alunos e também dos professores são racionais, sensoriais, práticos, emocionais e sociais. Todos fenômenos articulados, onde as diferentes dimensões da vida precisam ser consideradas e incluídas. A emoção e a cognição estão presentes e em ação quando se aprende. Ainda neste campo, ficou explicitado que as práticas pedagógicas dos professores devem levar em conta os vários aspectos humanos. Nesse sentido, para provocar aprendizagens faz-se necessário facilitar conexões e relações entre sentimentos, ideias, palavras, gestos e ações. As diferentes oficinas realizadas propiciaram uma percepção de como os docentes envolvidos apreenderam os conceitos apresentados no evento.

Através da análise do material produzido identificou-se que professores que refletem coletivamente passam a considerar o aluno de modo diferente do usual, consideram as estratégias de ação de modo diverso daquelas que normalmente utilizava, possuem “insights” intelectuais antes não percebidos.

O período vivenciado com o grupo favoreceu a ampliação de interações e reflexões coletivas sobre desafios comuns enfrentados, no tocante a explorar os labirintos apresentados no cotidiano da prática docente; como fazer isso bem feito no sentido construtivo e como administrar problemas e emoções na vida acadêmica para efetiva formação profissional.

O saber pedagógico só é útil e relevante se incorporado ao pensamento e à ação dos que participam concretamente da relação educativa (PÉREZ GOMEZ, 2000).

Esta concepção se complementa com o pensamento de Tardif (2011) ao afirmar que o professor e o ensino, constituindo objetos de saber para as ciências humanas e para a educação, não devem se limitar a produzir conhecimentos, mas procurar também incorporá-los à prática do docente. Desta forma, o educador confirma o seu aprendizado e despenha a sua função de modo transformador. Podemos afirmar que a experiência proiciada forneceu pistas para a apropriação destes saberes teóricos.

## **Referências**

- ANTUNES, C. **Professores e professores**. Petrópolis – R.J.: Vozes, 2007.
- BERBEL, N. A. N. **A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez**: uma reflexão teórico-epistemológica. Londrina: EDUEL, 2012.
- COSTA, F.N.A. **Visitando a prática pedagógica do enfermeiro professor**. São Carlos: Rima, 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessário á prática educativa. 44. ed. Rio de janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GIMENO, J. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.) **Profissão Professor**. 2. ed. Porto Cordex – Portugal: LDA, 1995.
- GUIOTTO, Z. Aprender como percorrer um labirinto. 2010. Disponível em: <<http://zelmar.blogspot.com.br/2010/06/aprender-como-percorrer-um-labirinto.html>>. Acesso em: 15 jun. 2017.
- HERNANDES, F. Pasion em el proceso de conocer. **Cuadernos de Pedagogia**, n. 332, fev. 2004 .
- MACEDO, L. **Ensaio pedagógicos**: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MACHADO, J.N. **Epistemologia e didática**: as concepções de conhecimento, de inteligência e a prática docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- NÓVOA, A. Os professores e as histórias de sua vida. In: \_\_\_\_\_ (Org.) **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.
- PÉREZ GOMEZ, A. I. Compreender o ensino na escola: modelos metodológicos de investigação educativa. In: PÉRES GOMEZ, A. I.; SACRISTAN, J. G. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 99-117.
- PERRENOUD, P. **Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação**: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- PERRENOUD, P.; THURLER, E. **As competências para ensinar no século XX**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.